

Hans, o faz tudo  
Karen Acioly e Jorge Bastos Cruz

Dramática Iberoamericana para la infancia y la juventud N° 46  
CELCIT - ATINA - RED IBEROAMERICANA de ASSITEJ

# Hans, o faz tudo

Karen Acioly e Jorge Bastos Cruz (Brasil)

Teatro Musical: 4 Actrices - 4 Actores  
Edad de público sugerida: 5+  
Idioma: Portugués

## PERSONAGENS:

O elenco deverá contar com um octeto vocal, sendo quatro vozes femininas e quatro vozes masculinas, além da criança protagonista.

HANS (aproximadamente 8 anos de idade)

PAI de HANS

MAE de HANS

PARTEIRA

MARINHEIRO 1

MARINHEIRO 2

MARINHEIRO 3

A LUA

CORO DO GRUPO DE TEATRO (Atores e atrizes)

SOFIA (A boneca de Ida)

CORO DE FLORES (vozes femininas)

O REI

TRAPACEIRO 1

TRAPACEIRO 2

CORO DO POVO DA CIDADE DO REI  
SEREIAZINHA  
A RAINHA  
O PRINCIPE  
A PRINCESA  
CORO DO REINO

*Espaços poéticos:*

*A cenografia evocará diversos lugares diferentes do imaginário do personagem principal, o menino HANS Christian Andersen.*

*Interior da casa de HANS*

*Porto de Odense*

*Quarto de Ida*

*Beira do mar de Odense*

*Interior do Castelo do Rei*

*Exterior do Castelo*

*Estrada coberta de neve*

Cena 1 - O nascimento do menino HANS

*Interior do quarto da casa de HANS. Noite. A musica acompanha a dinâmica de toda a cena .*

PARTEIRA

Pronto, já está quase de fora...

Só mais uma forcinha...

MAE

Pronto? Acabou?

PAI

Ai Deus, o que vai ser de nós?

PARTEIRA

Deviam se alegrar. É um belo menino!

MAE

Menino?

PAI

Menino?

Vai poder me ajudar com os sapatos.

PARTEIRA  
Que sapatos?

PAI  
Meu ofício é singelo  
Minha arte não é o belo.  
Eu sou sapateiro...  
Eu conserto, eu costuro  
Curto couro, couro duro  
Faço sola, meia-sola  
Com pregos, com cola  
Não são sapatinhos de pelica  
Como os que usam gente rica...  
Mas botinas pra trabalhar na roça  
Botinas pra puxar o boi na carroça  
Botinas...não são sapatinhos de fivela...  
Não são sapatinhos de fivela...

MAE  
Já é tanta roupa pra lavar  
Como é que u vou me arranjar  
Já está com fome o diabinho  
Toma filhote o seu leitinho...  
Como é molenga esse guri  
Parece que vai desmilingüir  
Pega o teu filho homem de Deus  
Não foi sozinha que eu fiz...  
Como vai se chamar?  
HANS, como você...  
Christian como meu pai...

PAI:  
Que mais posso dar além do nome  
Pra esse deserdado pequenino  
Não sou bonito, não sou alto,

Não sou forte...nem muito matreiro...  
Com dificuldades aprendi  
A ser sapateiro...  
É só o que posso ensinar  
O couro dobrar e pregar  
E ainda ouvir o cliente reclamar,  
Reclamar...

(HANS chora)

Eu não aprendi a brincar  
Talvez eu soubesse, mas não lembro  
Lembro que eu brincava com uma roda quebrada  
De carro de boi...  
Mais...  
Não lembro...

Cena 2 - HANS, O Patinho Feio

*HANS surge debaixo dos lençóis. Solo musical.*

HANS

Já nasci ferrado  
Magro, feio, todo errado  
Sem destino a cumprir  
Minha mãe, não escolhi  
Meu pai, esse também não...  
Vivemos sem um tostão...  
De Odense onde eu nasci  
Acho que eu nunca vou sair!  
No mundo não há lugar

Para esse coitado aqui!  
Sapateiro não vou ser  
Cozinheiro também não  
Não sei ler , nem escrever  
Vou ser um nada então!  
Um nada? Não!  
Um nada-um nadão!

Cena 3- Primeiro chamado-Marinheiros

*Porto de Odense. Quarteto vocal.*

MARINHEIRO1

Subir velas bombordo!

MARINHEIRO2

Esfregar o chão, limpar bem...

MARINHEIRO3

Cortar batatas  
Cortar cebolas  
Os três  
Navegar bem além  
Navegar, navegar

Vem também navegar, ir além  
Vem também navegar, ir além

MARINHEIRO2

Ei, ei menino quer embarcar?

MARINHEIRO1

Ei, ei, menino sabe nadar?

HANS

Eu? É comigo?

MARINHEIRO1

Não, não menino

Com o meu umbigo

HANS

Não, não, de jeito nenhum...

Os três

Vem também navegar...ir além!

HANS

Ahhh...de jeito nenhum!

MARINHEIRO2

Quer ser grumete, no Nepal?

MARINHEIRO3

Ir pro Orinoco? Nada mal!

OS TRES

Então , vem!

Vem ver os oceanos

As terras, o mundo

As nuvens, os ventos

De todo o lugar...

Vem, menino!

HANS

Não...de jeito nenhum!

OS TRES

Não? Ele disse não?

Então...

Sai pra lá para de atrapalhar!

Você não tem mesmo lugar!

Cena 4 - HANS descobre o destino que escolheram para ele

OS TRES

Pobre criança pobre  
Que só diz não  
De jeito nenhum  
Medo de tudo e todos  
Não vai a lugar nenhum  
Hum, hum  
Não vai a lugar nenhum

MARINHEIRO1

Eu vou viajar pra França!

MARINHEIRO2

Eu vou pra Inglaterra!

MARINHEIRO3

Vou conhecer a Espanha!

OS TRES

Vamos pra outras terras!

HANS

Talvez um dia...

OS TRES

Muitas aventuras...

HANS

Talvez um dia...

OS TRES

Até lá!  
Vamos ganhar muito dinheiro!

HANS

Mas eu só posso ser...sapateiro!

OS TRES

Então...tá!

Cena 5 - Talvez a lua

*HANS está sozinho na beira do mar e observa a lua. Duo.*

HANS

Talvez um dia  
Ou quem sabe uma noite  
Num céu todo brilhante  
Eu ganhe um dom  
Um dom qualquer que seja  
Que transforme toda essa tristeza...  
(*repete*)

HANS

Eu sinto uma tristeza tão grande  
De me sentir tão sozinho no mundo  
Nem mesmo uma lágrima cai  
Pra me fazer companhia...

(*Silêncio. HANS abaixa a cabeça*)

*Aos poucos a Lua vai ganhando cores, imagem em movimento...mas HANS está cabisbaixo e não vê que a Lua se mexe e o observa também.*

LUA

Ei, menino  
Ei, menino...

HANS

LUA?

LUA

Ouviu o que disse o vento?

HANS

O vento?

LUA

Quando o vento assobia, ele conta...  
As histórias que viu deste mundo

HANS

São verdades? São lorotas?

LUA

Depende se é brisa ou furacão...  
Na verdade, isso pouco importa...  
Quando ele sopra baixinho,  
E faz dançar os capins  
Conta histórias de amor

De mil beijos sem fim...

HANS

Jura?

LUA

A voz dele é um canto...

Deixa o vento contar...

E se por acaso o vento

Sopra no buraco da fechadura

São histórias um pouco tristes

De dureza e amargura

A voz do vento é um encanto

Deixa ele te encantar

E se você estiver atento

Ouvidos e olhos abertos

Vai perceber quando o fogo

Gargalha quando ele está perto...

São histórias engraçadas

Que o vento soprou com doçura

E o fogo se encanta com elas

E conta também travessuras

E quando na noite estiver

Sentindo a solidão

Deixa o vento contar

E mudar seu coração

A voz do vento é um encanto

Deixa ele te encantar...

Escuta HANS, o vento

Que ele vai te contar...

HANS

Sim, sim...estou ouvindo

O vento...ventando aqui...

Cena 6 - Segundo chamado à aventura

*HANS está encantado com a música do vento, quando uma trupe mambembe entra e envolve HANS em sua cantoria. Octeto vocal e HANS.*

ATRIZES

Vento, venta, vento...ventura...

Vem, vem, vem, vem, vem, vem, vem, vem HANS

Vem viver aventuras

ATORES E ATRIZES

Vem, vem, vem, vem, vem, vem, vem, vem HANS



Vem viver aventuras

TODOS

No teatro se inventa o mundo  
A beleza das grandes alturas  
É o teatro, HANS  
Que te chama  
Chama!  
No teatro a gente vive o sonho  
No teatro a gente dança a vida  
Se canta o que não se fala  
Se fala o que não se diz  
Se inventa o que não existe  
Vem, HANS, vem ser feliz!  
Vem, vem, vem, vem, vem, vem, vem, vem HANS  
Vem viver aventuras

HANS

Então...é isso que eu quero!  
Quero dançar!  
Quero cantar!

TODOS

No teatro a gente vive o sonho  
No teatro a gente dança a vida  
Se canta o que não se fala  
Se fala o que não se diz  
No teatro se inventa o sonho  
Aquilo que não se diz  
No teatro se inventa o mundo  
O que importa é ser feliz!

HANS

Eu vou!

Cena 7 - Primeira aventura: As flores de Ida

*Após a saída dos atores, a luz vai projetando na espiral do cenário, um azul índigo. Sons de moedas ritmadas alternados com os fugazes sons de fósforos sendo riscados. Aos poucos entra em cena a atriz que fará o papel de Ida. Solo Ida, acompanhado de duo e coro de vozes.*

Ida

Pobres flores...  
Ontem tão lindas, hoje tão tortas  
Suas pétalas caídas, murchas...  
Será que estão mortas?

HANS

Tem certeza, Ida?

IDA

Porque fazem isso? Por que?

(HANS tendo idéias)

HANS

Você não sabe Ida?

IDA

Não.

HANS

Então vou contar...

As flores, Ida

15

Passaram a noite

Inteira a bailar.

IDA

Não não

Flores não sabem dançar

HANS

Sabem, sim, sabem

Quando chega a noite

E na cama já dormimos

Todas elas vão ao baile

Belas e cheias de mimos

IDA

E as crianças?

Também podem ir?

HANS

Podem sim, sim, podem

As Margaridas bem meninas

De mãos dadas vão brejeiras

Com as orquídeas pequeninas

IDA

Diz então, diz pra mim

Onde dançam as flores...

Num jardim?

HANS  
Sabe um castelo,  
Velho e belo,  
Onde o Rei passa o verão?

IDA  
Sei, sim, sei sim...

HANS  
Então...

IDA  
Aaaaaaaahhhh...  
Estive lá ontem com a mamãe...  
Mas nada havia no jardim  
Nem uma rosa ou jasmim  
As árvores todas sem folhas...  
Aaaaaaaahhhh...  
Prá onde foram as flores?  
Diz então, diz pra mim...

HANS  
Quando o Rei e sua corte  
Partem para a cidade  
As flores deixam o jardim  
Cheias de felicidade  
Entram então no castelo  
Loucas prá se divertir  
Você precisa ver, Ida  
Todas ficam sem dormir...

IDA  
E ninguém briga com as flores,  
Por dançarem no castelo ?

HANS  
Ninguém sabe, Ida  
De todas essas danças  
Nenhum adulto sabe... Ida...  
Só mesmo nós, as crianças...

IDA  
Aahhhhhhhhhh....  
E as flores que moram longe?  
Como conseguem chegar?

HANS  
Você já viu as borboletas?

IDA  
Ah hãaaa

HANS  
Então...  
São flores que sabem voar...

IDA  
Ah aaaaaaaaahhh...

HANS  
Batem as suas pétalas  
Como se fossem duas asas,  
Um forte perfume sai delas  
E elas deixam suas casa  
E como voam tão belas  
Tão cheias de encantamento  
É permitido voar  
Por todos os sentimentos

IDA  
Aaaaaah, mas isso é incrível

HANS  
E todas as flores, Ida  
Contam umas para as outras  
O dia e a hora do baile

IDA  
Mas como é que uma flor pode contar uma coisa pra outra se não sabem falar?

HANS  
Você está certa, Ida  
Flores não podem falar  
Mas quando sopram os ventos  
As flores balançam seus gestos  
É um jeito de conversar

IDA  
Aahhhhhhhh... mas é mesmo incrível!  
Será que posso espiar?

HANS

Pode sim, pode sim...

Pode, pode, pode sim...

Intermezzo musical. Segunda parte da cena.

*Ida prepara-se para dormir. Gentilmente pega as flores murchas e, pensativa, vai até um pequeno baú e de lá retira sua boneca. Recitativo.*

IDA

Sofia, levante de sua caminha

Use a gaveta esta noite,

Vamos Sofia, por favor,

As flores estão muito doentes

Quem sabe assim...elas possam melhorar...

Vamos, Sofia, por favor...

*Ida coloca as flores em sua cama. Cobre cada boneca com um pano diferente, de acordo com os seus tamanhos.*

IDA

Isso meninas, entrem na caminha...devagar...

Danadinhas, sei que vocês vão ao baile esta noite...

*Passagem musical. Ida deita e dorme. Silêncio. Ida se mexe um bocado. O som do piano começa a soar, pianíssimo. Pouco a pouco vão surgindo as flores que bailam lindas, por todo o cenário.*

CORO DE FLORES

Isso sim, isso sim

A vida é mesmo assim

A bailar , a bailar

O mundo todo a girar,

Isso sim, isso sim

Isso sim é vida, alegria

Roda o Cravo, roda a Rosa

A Tulipa e sua tia

Gira Orquídea, gira Lírio

Sempre-Vivas, Margaridas

Gira Hortência, Sem-Vergonha

Gira toda a sua vida

*A boneca de ida, Sofia, acorda. Coro de vozes e solo boneca de Ida.*

SOFIA

Parece que está havendo um baile...

Por que não me disseram nada?

Por que ninguém olha pra mim?

AS FLORES

Isso sim, isso sim,  
A vida é mesmo assim.

*As flores continuam a bailar e cantar. Sofia faz manha e tenta chamar atenção para si e finge desmaiar.*

SOFIA

Cof! Cof! Cof!  
Hã...hã...hã

*Compadecidas e solidárias, as flores se empenham em ajudá-la.*

MARGARIDA

Você quer um chá, Sofia?

ORQUÍDEA

Você quer dançar, Sofia?

SOFIA

Quero sim, quero sim  
Quero, quero, quero sim...

*Sofia fica feliz com as novas amizades e dança com as flores.*

SOFIA

Podem ficar na minha cama  
Todo o tempo deste mundo

AS FLORES

Agradecemos sua bondade  
Mas não temos muito tempo  
Na primeira luz do dia , quando o sol nascer,  
Estaremos bem quietinhas, todas vamos morrer...

SOFIA

Não, não, não  
Vocês não podem morrer

AS FLORES

Queremos pedir uma coisa  
Se você puder, diga a Ida  
Queremos uma terra fofinha  
Para a nossa partida

*Num crescendo musical de vozes, as flores se transformam em borboletas e saem voando.*

AS FLORES

Boa noite

Boa noite

Durma, durmam

Durma, durmam

Bem...

*Passagem de tempo musical. Ida acorda e abraça a boneca.*

IDA

Então Sofia, você tem algo a me pedir

Esqueceu boneca levada

Da terra fofinha, molhada...

*Ida pega a boneca de brinquedo e junto com ela, enterra as flores num simbólico gesto.*

*Vozes múltiplas entoam um canto celestial.*

Cena 8 - Segunda-Aventura: A Roupa nova do Rei

*HANS assume a postura do narrador da história.*

HANS

A vida era muito divertida

Na cidade onde certo rei vivia.

*Entra em cena o rei, espalhafatosamente vestido e desfilando satisfeito.*

HANS

Ele não se preocupava com os soldados

O teatro, ou os passeios no bosque,

Seu real gabinete de trabalho

Outro não era senão o próprio armário

*O rei aparece diante de espelhos e troca afluente de roupa em cena. Quer vestir todas, simultaneamente.*

HANS

Disso sabendo, dois trapaceiros

Um dia ao rei se apresentaram

Se dizendo tecelões

Se gabavam de fabricar

Os mais belos tecidos que se poderia imaginar

*Entram os dois trapaceiros. Mostram “tecidos” ao rei. Trio vocal e solo de HANS.*

Trapaceiros

... são tecidos especiais, Majestade  
Que os tolos não podem ver  
Apenas os atilados como Sua Alteza  
Gozam de tal poder

REI

Os amigos vêm a calhar...  
Sinto ao redor certas pessoas  
Que cochicham de mim, a zombar  
Costurem para mim um traje real  
E pelas ruas vou desfilar

*Os trapaceiros fingem tear um tecido invisível.*

REI

Saberei tintim por tintim  
Quem anda a zombar de mim  
Só os mais inteligentes e fiéis  
Verão os meus ouropéis

HANS

O rei, é claro,  
Nada via,  
Pois nada havia.  
Mas nunca iria demonstrar.  
Todos veriam que era um bobão  
Como os que pretendia apontar

*Com o rei ainda de cuecas, os trapaceiros fazem os últimos “ajustes” e batem palmas, alegres, mostrando que terminaram o trabalho e estão satisfeitos com o resultado. Arditos, fazem o rei acreditar na mentira.*

TRAPACEIROS

A roupa do rei está pronta  
Sua Alteza vai arrasar,  
Ao reino todo entusiasmar  
Aqui está a calça, aqui o casaco,  
Aqui o manto.  
São leves como teia de aranha...

HANS

Soam os clarins e o rei  
Cheio de vaidade  
Enche o peito, tolo que é

Para desfilar na cidade



*Povo da Tololândia entra. Coro e vozes.*

HANS

Povo do reino da Tololândia  
Dêem passagem ao vosso rei  
Que vai apresentar a todos vocês  
O que, de bom, ele fez

POVO

Ei, ei, ei  
O rei é o nosso rei  
*O rei surge de cuecas. Há um silêncio de surpresa.*  
Pessoa do povo  
Que linda a roupa nova do rei  
Eu estou vendo,  
Eu consigo ver

POVO

Ei, ei, ei  
O rei é o nosso rei  
Ei, ei, ei...

HANS

Ei, ei...povo da Tololândia  
O rei está nu!

*Silêncio seguido de gritos do povo.*

POVO

O rei está nu!  
O rei está un  
O rei está nu!  
O rei está nu!

*Envergonhado, cobrindo o seu corpo, o rei sai de cena. As vozes do coro aos poucos vão sumindo.*

Cena 9 - Terceira aventura - A pequena sereia

*Passagem musical, deixando a cena anterior. Bruma e barulho do mar. HANS senta-se em uma pedra. Olha para um lado, para o outro... puxa do bolso uma caderneta de anotações e começa a escrever. Olha o mar. Uma sereia surge e começa a cantar para ele. Duo musical.*

HANS

Pra onde você pensa em ir?

Em me levar?

Pro fundo do mar?

SEREIA

O mar é nosso segredo

O mar é nosso tesouro

HANS

Conta, Sereiazinha, canta Sereia

SEREIA

Daqui a pouco você vai ver...

Pois é você quem vai escrever

Tudo o que eu for viver

HANS

Canta, Sereiazinha, canta

Canta pequena Sereia...

*(HANS começa a escrever tudo o que ela canta)*

SEREIA

Conta pro mundo todo

O que sente uma sereia

Quando uma história de amor

Se escreve com mar e areia

O mar é nosso segredo

O mar é nosso tesouro

E pode apostar que a bruma

Um dia vai te soprar

Que uma sereia é espuma

Na beira do mar a amar...

HANS

Que bonito isso, Sereia.

SEREIA

Eu sei seu nome...HANS. Você pode escrever a minha história?

HANS

Eu?

SEREIA

Só você pode escrever a minha história na sua história. Escreve HANS...

HANS

O que eu quiser?

SEREIA

O que você quiser!

Vai, HANS...escrever as suas aventuras!

*Sereia canta o solo final e sai de cena.*

Cena 10 - Aventura 4 - A Princesa e a ervilha

HANS

Era uma vez... Um príncipe...

Coro de vozes

Uiva o vento na noite

Fria, triste e escura

HANS

Que desejava se casar...

Com uma princesa de verdade...

Coro de vozes

Uiva o vento na noite

Fria, triste e escura

HANS

Procurou sua princesa

Em todos os cantos da terra

HANS

Deu então uma volta inteira

Do pólo sul ao pólo norte

Completo a volta ao mundo

Mas não encontrou sua sorte

CORO DE VOZES

Uiva o vento na noite

Fria, triste e escura

HANS

Não é que faltassem princesas

Mas todas elas -sem dúvida-

Tinham alguma estranheza

Ou manhas bobas, súbitas....

*Passagem musical, entrada da Rainha. Duo.*

RAINHA

Não se preocupe com o tempo  
Aguarde a sua glória  
Confia no seu destino  
Escreve a sua história

Príncipe

Não posso ter pena de mim  
E nem me sentir tão só  
Quem tem uma tristeza assim  
No coração sente um nó

CORO DE VOZES

Uiva o vento na noite  
Fria, triste e escura

*Do outro lado do palco, surge uma menina maltrapilha.*

PRINCESA

*(Risca um fósforo)*

Riscam o céu mil trovões  
Com suas luzes brilhantes  
Esqueço do frio... tão forte...  
São chuvas de diamantes

CORO DE VOZES

Uiva o vento na noite  
Fria, triste e escura

PRINCESA

Ilumina meu amigo *(risca o fósforo)*  
Meu destino, meu caminho  
Fica aceso mais um pouco  
Com seu fogo, tão quentinho...

*(Fogo apaga, a menina quase desmaia...)*

Será que estou sonhando?  
É tão lindo, é tão belo  
Ali, quase bem perto  
O que vejo? É um castelo?

PRÍNCIPE

Olha um ponto no gelo  
Verde, perdido na noite...  
Vejam é uma menina!

HANS e PRÍNCIPE

Abram depressa os portões  
Toquem bem alto os clarins

CORO

Abram depressa os portões  
Toquem bem alto os clarins

PRÍNCIPE

De onde você vem?  
Quem é você? Quem?

PRÍNCIPE

Eu venho de distantes terras  
Me chamo princesa Dora  
O meu país está em guerra  
Fugi pra bem longe. E agora?

RAINHA

Uma princesa?

PRÍNCIPE

Descanse um pouco, princesa

PRINCESA

Não quero incomodar...

RAINHA

Uma princesa?

PRINCESA

Sim...

RAINHA

Venha, venha se deitar...  
(*Tempo musical no piano*)

HANS

Naquela noite, a rainha  
Em dúvida, sem certeza  
Resolveu provar ao filho:  
Se a menina era princesa

RAINHA

Bem , vamos pôr isso a limpo...

Tragam vinte e um colchões  
Todos bem acolchoados,  
Sem rendas , e nem botões  
Só dois com três bordados  
E aqui, bem no bem fundo  
Bem menor que uma pastilha  
Coloco então escondida  
Uma pequena ervilha

PRÍNCIPE, HANS E CORO  
Dorme, bela princesa  
Dorme , princesa Dora  
Se ela for mesmo princesa  
De sensível realeza  
A ervilha pequenina  
Vai perceber com certeza

*Passagem musical. Coro e HANS embalam a princesa Dora*

CORO  
E a madrugada entrou  
E aos quartos invadiu  
Dora então fechou os olhos  
tentou, tentou...mas.. não dormiu  
*A Rainha espia a princesa na noite.*

PRINCESA  
Oh! Oh!  
Aaaaaaaaaaaaaaiiiiiiiii, que dor..que dor...  
Aaaaaaaaaaaaaaiiiiiiiii, o que é?  
O que se passa? O que há?  
Aaaaaaaaaaaaaaiiiiiiiii,  
O que foi? O que aconteceu?  
(delirando)  
O rio, o frio, está tão forte...  
Meu coração onde está? É a morte?  
O que é? O que há?  
Dói meu corpo pequenino  
Doem meus braços, pés, ventre  
Será esse o meu destino?  
Oooooooooooooohhhhhhhhhhh!!  
Não, não o tirem de perto de mim...  
Não deixem o príncipe triste assim...  
Oooooooooooooohhhhhhhhhhhhh!

CORO E HANS

Acorda Princesa Dora,  
Está bem claro lá fora...

RAINHA  
Bom dia, querida, dormiu bem?

PRINCESA  
Bom dia amável senhora .  
Sinto muito informar  
Mal dormi e mal consegui  
Os meus olhinhos fechar

RAINHA  
Estranho, o que sentiu?

PRINCESA  
Deitei sobre qualquer coisa  
Tão dura, foi tão difícil!  
Meu corpo está todo roxo  
foi um pesadelo terrível!

PRÍNCIPE E HANS  
Doce princesa real  
Meu amor vou te entregar  
Virei o mundo ao contrário  
Procurando te encontrar

PRINCESA  
Como? O que houve? O que há?  
Rainha, príncipe e HANS  
Sua alma, como seu corpo  
É mesmo nobre , sensível  
Percebeu uma ervilha  
Em tantos colchões!  
Incrível!

CORO, PRÍNCIPE E RAINHA  
(*Princesa num contra-canto*)  
E o reino entrou em festa  
Viveu feliz e em paz  
E nasceu um bebê lindo  
Que hoje é belo rapaz

Cena 11- Epílogo

HANS

Essa foi só uma história  
Posso contar mais de cem  
O começo era bem triste  
Mas no fim acabou bem  
Eu também inventei a minha  
Invente a sua também  
Com reis, sereias, princesas  
Flores, bonecas e luas  
Escrevo cada linha  
Do que eu quiser contar  
Nos livros, no teatro  
Pra quem mais quiser inventar

TODOS

No teatro, a gente inventa o mundo  
A certeza das grandes alturas  
É o teatro HANS, que te chama, chama...  
Vem, vem viver aventuras!

HANS

Se é fábula ou história  
O que importa é que aconteceu  
Bem diante dos seus olhos  
Dos seus, dos teus e do meu

TODOS

No teatro a gente dança a vida  
É o teatro HANS, que te chama, chama...

HANS

Da vida, tudo se leva  
Do que se vive, vivendo  
E no mais é só memória  
Ou é sonho se escrevendo

TODOS

No teatro a gente vive o sonho  
No teatro a gente dança a vida  
Se canta o que não se fala  
Se fala o que não se diz  
Se inventa o que não existe  
Vem, HANS, vem ser feliz

HANS

Experimento a cada dia  
Um pouquinho desse mundo  
E como você eu não perco



Desta vida, nenhum segundo

TODOS

Vem, vem, vem, vem , vem HANS...

Vem viver aventuras...

Vento, vento, vento, vento...ventura...

Talvez um dia, ou quem sabe uma noite

Num céu todo brilhante

Eu ganhe um dom

Um dom qualquer que seja

Que transforme toda essa tristeza...

Vem, vem, vem, vem, HANS

Vem viver aventuras!

FIM.

Todos los derechos reservados.

Buenos Aires (2021)

Si usted está interesado en poner en escena este texto rogamos comunicarse con su autor/a:

[karen.acioly@gmail.com](mailto:karen.acioly@gmail.com)

Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral CELCIT  
Buenos Aires. Argentina.

[www.celcit.org.ar](http://www.celcit.org.ar)  
[correo@celcit.org.ar](mailto:correo@celcit.org.ar)

Centro Brasileiro de Teatro para la infancia y la juventud (CBTIJ/ASSITEJ Brasil)

[www.cbtij.org.br](http://www.cbtij.org.br)  
[cbtij@cbtij.org.ar](mailto:cbtij@cbtij.org.ar)

Red Iberoamericana de Artes Escénicas para la Infancia y la Juventud de ASSITEJ

[www.rediberoamericana.assitej.net](http://www.rediberoamericana.assitej.net)  
[rediberoamericana@gmail.com](mailto:rediberoamericana@gmail.com)

«Piense antes de imprimir. Ahorrar papel es cuidar el medio ambiente»